

CAPÍTULO 8

MARAVILHAS LÍQUIDAS UMA ANÁLISE DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA PELA ÓTICA DE ZYGUMUNT BAUMAN EM A “MODERNIDADE LÍQUIDA” E A NARRATIVA DE LEWIS CARROLL EM “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”

Carla Regina dos Santos Campos

Pós-Graduação em Psicanálise e Análise do Contemporâneo, pela PUC/RS

RESUMO

Em “Alice no País das Maravilhas”, Lewis Carroll nos transporta para um mundo de absurdos e fantasias, onde as regras são volúveis e a lógica convencional é desafiada. Essa atmosfera caótica espelha de certa forma, na contemporaneidade, a experiência de viver em uma sociedade caracterizada pela mutabilidade e pela falta de estruturas sólidas. Zygmunt Bauman, por sua vez, desenvolve a teoria da “modernidade líquida”, descrevendo um contexto em que as instituições e relações sociais são efêmeras, fluidas e sujeitas a mudanças constantes. A rigidez dá lugar à flexibilidade, e a incerteza torna-se a norma. Esse cenário de liquidez na sociedade contemporânea espelha a atual crise pandêmica de ansiedade que vive o mundo e principalmente o Brasil. A instabilidade e a falta de previsibilidade exacerbam os níveis de ansiedade, tornando a sociedade contemporânea um terreno propício para o florescimento desse fenômeno e de muitos outros novos sintomas na “modernidade líquida”. Não podemos esquecer também que o mundo está se tornando um lugar cada vez mais instável para se viver, com a extensa exploração do homem sob a natureza. A resposta são catástrofes naturais, como a que acabamos de presenciar com as enchentes no Rio Grande do Sul. Um momento para pararmos e refletirmos qual o nosso papel na sociedade e na natureza. Freud falou, em seu texto de 1929/1930 sobre o papel da cultura no mal-estar da civilização, e assim como Freud observou esse mal-estar em sua época por conta da cultura, vemos hoje esse mesmo mal-estar, porém com toda a liquidez que a sociedade atual experimenta de forma acelerada, gerando enorme sensação de desespero e criando novos sintomas que ainda estamos descobrindo.

Palavras-Chave: modernidade líquida; ansiedade; sujeito contemporâneo, catástrofes naturais, enchentes, vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca traçar paralelos entre a visão de Zygmunt Bauman sobre a “modernidade líquida” e a narrativa de Lewis Carroll em “Alice no País das Maravilhas”. Usaremos como exemplo e estudo as enchentes devastadoras no Rio Grande do Sul e suas consequências para os indivíduos e a sociedade. Ambos os autores oferecem lentes distintas para compreender a complexidade e a fluidez da sociedade contemporânea e seus efeitos na vida psíquica, emocional e física do indivíduo. Pretendo embasar o trabalho na obra dos dois autores referentes ao tema proposto e elencar à teoria psicanalítica freudiana, mais especificamente usar como referência a obra de Freud, *Mal-Estar na Civilização* (1930-1936), e outros textos pertinentes ao trabalho.

Vivemos em um tempo marcado pela instabilidade e pela fluidez das relações, dos valores e das estruturas sociais, o que Bauman denomina “modernidade líquida”. Nesta modernidade, nada é sólido, tudo se transforma rapidamente, criando uma constante sensação de incerteza e desorientação. Essa volatilidade, segundo Bauman, afeta profundamente a vida dos indivíduos, que se veem imersos em uma sociedade em que as bases que antes ofereciam segurança e previsibilidade são cada vez mais escassas. A escolha de abordar este tema é justificada pela necessidade de entender como essas características da modernidade líquida impactam a psique e o comportamento humano.

A obra “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll, oferece uma alegoria potente para essa discussão, retratando uma protagonista que, ao atravessar para um mundo estranho e instável, se vê confrontada com a perda de parâmetros conhecidos e com a necessidade de constantemente se adaptar a novas realidades. A jornada de Alice no País das Maravilhas pode ser vista como uma metáfora para a experiência moderna: uma travessia por um espaço de incertezas, onde as regras parecem se dissolver a cada instante.

As enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul não são apenas eventos naturais; são também símbolos poderosos das forças desestabilizadoras que permeiam a modernidade líquida. Histórias como a de famílias que perderam tudo — suas casas, pertences e, em alguns casos, entes queridos — ilustram de maneira visceral o impacto da incerteza e da imprevisibilidade na vida cotidiana. Essas experiências revelam como, em meio à destruição, os indivíduos são forçados a confrontar a liquidez do mundo ao seu redor e a redescobrir novas formas de existência, muitas vezes encontrando forças não apenas para sobreviver, mas para ajudar outras pessoas que também estão em necessidade. Este trabalho busca, portanto, não apenas entender essas enchentes a partir de uma perspectiva teórica, mas também dar voz àqueles que viveram essa realidade, mostrando como a teoria se entrelaça com a vida prática.

Este trabalho, ao conectar as reflexões de Bauman e Carroll com a realidade vivida nas enchentes, pretende mostrar como as condições da

modernidade líquida têm consequências profundas para o indivíduo, exacerbando sentimentos de insegurança, desamparo e mal-estar.

A obra freudiana "Mal-Estar na Civilização" será um alicerce fundamental para esta análise, oferecendo uma perspectiva psicanalítica sobre como esses sentimentos se manifestam na vida psíquica dos sujeitos e como a civilização, ao tentar conter e controlar essas forças caóticas, muitas vezes acaba gerando ainda mais sofrimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Modernidade Líquida e a Jornada de Alice: Uma Análise Psicanalítica:

A Alice, do clássico de Lewis criado há quase 140 anos, poderia ser muito bem uma jovem Alice do ano de 2024 de qualquer lugar do mundo globalizado e fluídico, que flui globalmente pela facilidade que se impõe com as redes sociais. Uma menina criativa, imaginativa, questionadora, um pouco impulsiva, cautelosa, empática, corajosa, líder, perspicaz, mas Alice também demonstra em sua narrativa, ao cair no buraco do coelho, uma terra estranha para ela, com seres estranhos, medos e inseguranças, incertezas, angústias, desafios. Porém, Alice consegue transcender todos os desafios. Alice se questiona:

- "Será que vou atravessar a Terra?"
- "E que garotinha ignorante ela vai pensar que sou por perguntar!"
- "Oh, como eu queria poder me encolher como um telescópio".
- "Não, primeiro vou olhar, e ver se está marcado "veneno" ou não".

Freud, em "Mal-Estar na Civilização", discute o conflito entre as pulsões individuais e as demandas da sociedade, o que pode ser visto na luta de Alice para manter sua identidade diante das transformações e absurdos do País das Maravilhas. A repressão e a necessidade de conformidade às normas sociais são temas que ressoam tanto na análise de Bauman quanto nas aventuras de Alice.

Alice, embora tenha coragem o bastante para enfrentar os desafios desse mundo desconhecido e surreal, muitas vezes se vê confusa de sua verdadeira identidade, sem saber quem ela é de fato, pois as coisas no país das maravilhas acontecem de uma forma tão rápida que chega a ser volúvel e líquida.

- "Quem é você? – perguntou a lagarta."
- "Eu... no momento, senhor, eu mal sei... pelo menos sei quem era quando me levantei hoje de manhã, mas acho que devo ter mudado várias vezes desde então".
- "Receio não saber me explicar, senhor- replicou Alice-, porque não sou eu mesma".

Os desafios psicológicos descritos por Bauman, como a ansiedade e a insegurança, são vividamente exemplificados na jornada de Alice. A

constante mudança e a ausência de um senso estável de realidade espelham a experiência de indivíduos na modernidade líquida.

Freud argumentaria que essa experiência de incerteza constante amplifica o mal-estar na civilização. A repressão das pulsões naturais e a necessidade de conformidade às novas e mutáveis normas sociais agravam a ansiedade e o estresse, conforme visto na experiência de Alice.

Tanto a modernidade líquida de Bauman quanto "Alice no País das Maravilhas" de Carroll oferece uma compreensão profunda dos desafios contemporâneos enfrentados pelos indivíduos. A fluidez das identidades, a superficialidade das relações interpessoais e os desafios psicológicos são temas centrais em ambas as obras, refletindo as tensões e ansiedades da sociedade moderna.

Integrando a perspectiva psicanalítica de Freud, especialmente de "Mal-Estar na Civilização", podemos entender melhor como essas experiências impactam a psique humana. A constante adaptação e a insegurança da modernidade líquida exigem um equilíbrio entre as pulsões do id, as demandas do superego e as funções do ego, resultando em um mal-estar psíquico que é bem exemplificado pela jornada de Alice.

Este artigo, ao traçar paralelos entre Bauman, Carroll e Freud, contribui para uma compreensão mais rica da complexidade e fluidez da sociedade contemporânea e seus efeitos na vida psíquica, emocional e física do indivíduo. A análise ressalta a importância de entender essas dinâmicas para abordar os desafios de saúde mental e bem-estar na sociedade moderna.

Byung-Chul Han, em "A Sociedade do Cansaço", argumenta que a sociedade contemporânea é marcada por uma pressão incessante para desempenho e produtividade, levando a um estado de exaustão e esgotamento psíquico:

"A sociedade do desempenho é uma sociedade de cansaço. Ela gera não apenas uma fadiga generalizada, mas também uma sensação de esgotamento e exaustão que se manifestam em diversas formas de distúrbios psíquicos" (HAN, 2017, p. 18).

A citação de Byung-Chul Han complementa a análise da modernidade líquida de Bauman e as experiências de Alice, adicionando uma camada importante sobre os efeitos do desempenho constante na saúde mental. Enquanto Bauman destaca a fluidez e a volatilidade das relações sociais e identitárias, Han enfatiza a pressão pelo desempenho como um fator crucial que exacerba o mal-estar psíquico na sociedade contemporânea.

Essa pressão constante para se adaptar, performar e reinventar-se, descrita por Bauman como uma característica da modernidade líquida, encontra eco na análise de Han sobre o cansaço. Alice, em sua jornada surreal, está constantemente desafiada a se ajustar a novas regras e

situações absurdas, refletindo a sensação de exaustão e confusão que Han identifica na sociedade moderna.

- "pois não consigo entender eu mesma, e ter tantos tamanhos diferentes em um só dia é muito confuso", diz Alice.

- "Oh, eu não sou específica quanto ao tamanho. Só que uma pessoa não gosta de mudar com tanta frequência".

Freud, por sua vez, discutiria esses fenômenos em termos de repressão e sublimação, onde o superego impõe demandas incessantes ao ego, resultando em um estado de mal-estar contínuo. A combinação dessas perspectivas oferece uma visão mais rica e completa dos desafios psíquicos enfrentados pelos indivíduos na sociedade contemporânea.

Fluidez e Resiliência: Entre águas e Incertezas

Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou uma série de enchentes devastadoras que afetaram milhares de pessoas, causando danos significativos às infraestruturas e ao meio ambiente. Essas enchentes, resultado de chuvas torrenciais e mudanças climáticas, trouxeram à tona a vulnerabilidade das comunidades e a necessidade de respostas rápidas e eficazes.

Zygmunt Bauman argumenta que na modernidade líquida, nada é estável, e o indivíduo é constantemente confrontado com mudanças e incertezas. As enchentes no Rio Grande do Sul oferecem uma metáfora concreta para essa teoria. Tomemos, por exemplo, a história de Maria, uma moradora de uma pequena cidade que, em questão de horas, viu sua casa ser engolida pelas águas. O que Maria experimentou não foi apenas a perda material, mas também um profundo sentido de desorientação e vulnerabilidade, características centrais da modernidade líquida. Assim como as instituições e estruturas sociais que Bauman descreve como liquefeitas, a casa de Maria, outrora símbolo de estabilidade, transformou-se em um símbolo de incerteza. No entanto, em meio a essa devastação, Maria encontrou forças para se reerguer e, surpreendentemente, se tornou uma voluntária ativa, ajudando outras famílias a reconstruírem suas vidas. Este exemplo ilustra como, mesmo diante da fluidez e da incerteza, os indivíduos podem encontrar novos significados e formas de agir.

Definição de Modernidade Líquida

Zygmunt Bauman, em sua obra "Modernidade Líquida", descreve uma era caracterizada pela fluidez, incerteza e impermanência. Ao contrário das estruturas sólidas da modernidade anterior, a modernidade líquida é marcada por constantes mudanças, onde nada permanece fixo por muito tempo. As instituições, relações e identidades são todas permeáveis e suscetíveis a transformações rápidas.

As Enchentes como Metáfora da Modernidade Líquida

As enchentes do Rio Grande do Sul podem ser vistas como uma manifestação física da modernidade líquida. Assim como a modernidade descrita por Bauman, as enchentes são imprevisíveis e desestabilizadoras. Elas desafiam a estabilidade das comunidades, exigindo adaptação contínua e resiliência. A resposta às enchentes revela a capacidade das pessoas de se reorganizarem rapidamente em meio ao caos, refletindo a necessidade de flexibilidade e adaptabilidade na modernidade líquida.

A experiência de Alice do País das Maravilhas pode ser comparada à vivência das pessoas durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Assim como Alice, as comunidades afetadas pelas enchentes encontram-se em um cenário de transformação constante, onde as regras habituais não se aplicam. A sensação de estar perdido e a necessidade de rápida adaptação são comuns tanto na jornada de Alice quanto na experiência das enchentes. As enchentes, assim, podem ser vistas como uma forma de "maravilha líquida", onde a imprevisibilidade e a necessidade de adaptação são centrais.

Na narrativa de Lewis Carroll, Alice é constantemente desafiada a adaptar-se a um mundo onde as regras parecem mudar a cada instante, um reflexo da experiência moderna. Esse sentimento de constante mudança e adaptação também é vivido pelas vítimas das enchentes. Considere o caso de Paulo, que, ao perder sua casa, precisou realocar sua família para um abrigo comunitário. O abrigo, com suas regras e condições temporárias, exigiu que Paulo e sua família se adaptassem rapidamente a uma nova realidade, onde a normalidade anterior parecia distante e inatingível. A experiência de Paulo, assim como a de Alice, exemplifica a necessidade de flexibilidade e resiliência frente a um mundo em constante mutação. Mas, além de apenas se adaptar, Paulo descobriu uma nova forma de se conectar com os outros ao seu redor, criando uma rede de apoio dentro do abrigo que ajudou muitas outras famílias a superar as dificuldades.

Visão de Byung-Chul Han sobre a Sociedade Contemporânea

Byung-Chul Han, em "A Sociedade do Cansaço", descreve uma sociedade onde a pressão por produtividade e a constante sensação de sobrecarga são prevalentes. A busca incessante por desempenho leva a um estado de exaustão, onde o cansaço físico e emocional são predominantes.

Enchentes e o Cansaço Social

As enchentes exacerbam o cansaço social descrito por Han. A necessidade de resiliência física e emocional durante esses eventos extremos amplifica a sensação de sobrecarga. As pessoas afetadas precisam mobilizar recursos internos e externos para lidar com as perdas e a reconstrução, aumentando o cansaço psicológico e físico. A constante

vigilância e a necessidade de adaptação refletem o estado de exaustão contínua que Han identifica na sociedade contemporânea.

Sigmund Freud e a Natureza Humana

Sigmund Freud, introduziu a ideia de que grande parte do comportamento humano é influenciado pelo inconsciente. As forças inconscientes, incluindo desejos, medos e traumas reprimidos, moldam nossas ações e reações de maneiras que muitas vezes escapam à nossa percepção consistente.

Enchentes e o Inconsciente Coletivo

As enchentes podem ser vistas como uma metáfora para as forças inconscientes que repentinamente irrompem na consciência coletiva. Assim como as águas da enchente transbordam e destroem o que está em seu caminho, os traumas e ansiedades reprimidas podem emergir de forma inesperada, causando desordem e exigindo uma reavaliação das estruturas existentes. A resposta às enchentes envolve não apenas a reconstrução física, mas também a adaptação psicológica e emocional, refletindo o processo terapêutico de trazer à luz e integrar os conteúdos inconscientes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho envolve uma abordagem multidisciplinar, que combina o estudo teórico das obras dos autores selecionados com a análise empírica de eventos contemporâneos.

A partir dessa base teórica, realizou-se uma pesquisa bibliográfica extensiva, incluindo artigos acadêmicos, ensaios e outros trabalhos que discutem a relação entre esses conceitos e a sociedade atual. Essa pesquisa foi fundamental para embasar as ideias propostas e para conectar as teorias dos autores estudados com a realidade social, especialmente no contexto das enchentes no Rio Grande do Sul.

Além disso, foi realizada uma análise crítica do panorama geral da sociedade contemporânea, focando nas manifestações do mal-estar descritas por Freud e ampliadas por Bauman e Han. Essa análise incluiu a observação de fenômenos sociais e culturais que refletem a fluidez e a incerteza da modernidade líquida, como as mudanças constantes nas estruturas sociais e a crescente sensação de vulnerabilidade individual e coletiva.

A metodologia também incorporou um estudo de caso específico sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, que foram analisadas como um exemplo concreto das teorias discutidas. Esse estudo de caso envolveu a coleta de dados sobre o impacto das enchentes na vida das pessoas, incluindo relatos de moradores afetados, reportagens jornalísticas, e documentos oficiais que registram as consequências físicas, emocionais e sociais desses eventos. A análise desses dados permitiu uma conexão direta

entre a teoria e a prática, mostrando como os conceitos de liquidez, caos e resiliência se manifestam na vida real.

Por fim, a integração de todas essas abordagens culminou na construção de uma narrativa que explora as intersecções entre a teoria e a experiência humana, utilizando as enchentes como uma metáfora poderosa para os desafios e as possibilidades da modernidade líquida. Esta metodologia, ao combinar pesquisa teórica, análise crítica e estudo de caso, oferece uma compreensão profunda e multifacetada do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise da obra de Zygmunt Bauman sobre modernidade líquida, observa-se que a fluidez das relações sociais e a volatilidade das estruturas impactam diretamente a identidade do indivíduo. Na modernidade líquida, a identidade é constantemente moldada e remodelada pelas mudanças incessantes da sociedade.

Em "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll, a protagonista Alice vivencia uma série de transformações que desafiam sua compreensão de identidade. Ao encontrar criaturas e situações que subvertem a lógica e a realidade, Alice questiona repetidamente "quem sou eu?".

A fluidez da modernidade descrita por Bauman encontra um paralelo claro na experiência de Alice. Bauman argumenta que, na modernidade líquida, os indivíduos enfrentam um estado contínuo de incerteza e adaptação, semelhante às mudanças e desafios que Alice enfrenta em sua jornada.

As enchentes do Rio Grande do Sul, quando vistas através das lentes de Bauman, Carroll, Han e Freud, revelam aspectos profundos da condição humana na modernidade. A imprevisibilidade e o impacto das enchentes refletem a fluidez e incerteza da modernidade líquida de Bauman. As experiências das comunidades durante as enchentes lembram a jornada de Alice, onde a adaptação rápida e o espanto diante do inesperado são centrais. O impacto psicológico e físico das enchentes espelha o cansaço e a sobrecarga descritos por Han, enquanto as emergências de forças inconscientes relembram a teoria de Freud sobre o inconsciente e a necessidade de integração.

Neste artigo, buscamos traçar paralelos entre a visão de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida e a narrativa de Lewis Carroll em "Alice no País das Maravilhas", utilizando a teoria psicanalítica freudiana, especialmente a obra "Mal-Estar na Civilização", para aprofundar a compreensão dos efeitos da sociedade contemporânea na vida psíquica, emocional e física do indivíduo. Também utilizamos o conceito de "sociedade do cansaço" elaborado pelo filósofo Byung-Chul Han como um paralelo às idéias de Bauman e Lewis. Visto isto, podemos observar as seguintes características marcantes da sociedade contemporânea com base nas idéias dos autores apresentados neste trabalho:

Fluidez e Identidade

A modernidade líquida, conforme descrita por Bauman, é caracterizada pela constante mudança e volatilidade, impactando profundamente a formação e a estabilidade da identidade individual.

Em "Alice no País das Maravilhas", Alice enfrenta um mundo em constante transformação, questionando repetidamente sua própria identidade. Esta jornada simboliza a busca incessante por um senso de self estável em um contexto de mudanças contínuas.

Relações Interpessoais

Bauman destaca a superficialidade e efemeridade das relações na modernidade líquida, onde as conexões humanas são frequentemente transitórias e utilitárias.

As interações de Alice com os personagens do País das Maravilhas são breves e ilógicas, refletindo a volatilidade das relações interpessoais contemporâneas e a dificuldade de formar laços significativos e duradouros.

Desafios Psicológicos

A modernidade líquida impõe um estado constante de incerteza e ansiedade, gerando estresse e insegurança nos indivíduos.

A experiência de Alice, navegando por um mundo imprevisível e desordenado, espelha os desafios psicológicos enfrentados na modernidade líquida. A ansiedade e a confusão de Alice refletem a experiência contemporânea de viver em um mundo em constante transformação.

Relação com os Objetivos do Estudo

Os objetivos do estudo foram atingidos ao estabelecer paralelos claros entre a modernidade líquida de Bauman e a narrativa de Carroll, utilizando a teoria freudiana para interpretar os impactos psicológicos dessas experiências. O artigo demonstrou como a fluidez das estruturas sociais e a volatilidade das relações interpessoais, descritas por Bauman, se manifestam simbolicamente na jornada de Alice e como esses elementos contribuem para o mal-estar psíquico, conforme analisado por Freud.

Estudos Comparativos

Comparar a modernidade líquida com outras teorias sociológicas e filosóficas sobre a contemporaneidade, analisando suas implicações psicológicas e sociais.

Aplicações Clínicas

Investigar como a compreensão da modernidade líquida pode informar práticas clínicas na psicanálise e na psicoterapia, ajudando os profissionais a abordar melhor os desafios enfrentados pelos indivíduos na sociedade contemporânea.

Interdisciplinaridade

Desenvolver estudos interdisciplinares que integrem a psicanálise com a sociologia, a literatura e outras áreas do conhecimento para uma compreensão mais integrativa dos fenômenos contemporâneos.

Este artigo contribui para a compreensão dos complexos desafios da modernidade líquida e suas repercussões na identidade e na saúde mental dos indivíduos. Ao traçar paralelos entre Bauman, Carroll e Freud, oferecemos uma lente multifacetada para explorar a fluidez e a incerteza que caracterizam a sociedade contemporânea, destacando a relevância contínua dessas discussões para a prática psicanalítica e a saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender eventos extremos como as enchentes à luz dos conceitos teóricos explorados neste trabalho oferece uma perspectiva enriquecedora sobre a resiliência e a adaptabilidade humanas. A modernidade líquida de Zygmunt Bauman, com sua fluidez e instabilidade, nos mostra que vivemos em uma época onde as certezas se dissolvem, obrigando-nos a lidar com o imprevisível de maneiras inovadoras e, por vezes, dolorosas. Ao mesmo tempo, a narrativa de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, nos lembra que, mesmo em meio ao caos e à aparente falta de lógica, existe a possibilidade de crescimento, de descobertas surpreendentes e de transformações pessoais profundas.

As enchentes no Rio Grande do Sul, enquanto fenômeno natural devastador, simbolizam a invasão do caos na vida cotidiana, rompendo com a normalidade e forçando indivíduos e comunidades a confrontarem suas fragilidades. No entanto, como observado ao longo deste estudo, essas adversidades também podem revelar uma faceta positiva da experiência humana: a capacidade de resistir, de encontrar novas formas de organização e de recriar o sentido da vida em meio ao colapso das estruturas familiares.

Byung-Chul Han, ao discutir a sociedade do cansaço e a perda de narrativas estáveis, contribui para essa reflexão ao destacar como, em uma era marcada pela liquidez, a busca por estabilidade pode ser uma fonte de exaustão. Ainda assim, ao enfrentarmos esses desafios, surgem oportunidades para reavaliar nossas prioridades, para redescobrir o valor das conexões humanas e para redefinir nossa relação com o mundo ao nosso redor. As teorias de Freud sobre o mal-estar na civilização adicionam uma dimensão psicanalítica a essa análise, mostrando como as pressões da modernidade afetam o inconsciente, gerando tensões internas que, paradoxalmente, podem levar à criação de novas formas de subjetividade e de identidade.

Essas considerações nos levam a uma conclusão essencial: mesmo nas adversidades, é possível encontrar maravilhas e oportunidades de crescimento. A resiliência humana, entendida aqui não apenas como a

capacidade de resistir às dificuldades, mas também de se reinventar e encontrar sentido nas incertezas, emerge como uma lição poderosa.

A adaptabilidade, vista tanto na capacidade das comunidades afetadas pelas enchentes quanto na maneira como indivíduos lidam com os desafios psíquicos da modernidade, revela-se uma ferramenta crucial para a sobrevivência e para a construção de novas realidades.

Portanto, ao integrar as perspectivas de Bauman, Carroll, Han e Freud, este trabalho propõe que, diante de um mundo cada vez mais fluido e incerto, a resposta não é apenas resistir ao caos, mas também aprender a navegar por ele, a abraçar a mudança e a descobrir as potencialidades escondidas nas águas turvas das crises. É nesse processo que as “maravilhas líquidas” emergem, não como meros sinais de destruição, mas como oportunidades para a renovação e o crescimento pessoal e coletivo.

As histórias de pessoas como Maria e Paulo nos mostram que, mesmo em meio às maiores adversidades, a capacidade humana de adaptação e resiliência pode florescer. Enquanto as enchentes devastaram suas vidas, essas pessoas não apenas resistiram ao caos, mas encontraram maneiras de transformar suas experiências em oportunidades de crescimento e solidariedade. Essas narrativas reforçam as ideias centrais de Bauman, Carroll, Han e Freud, mostrando como as teorias discutidas ao longo deste trabalho se manifestam concretamente na vida das pessoas.

O caos líquido, em vez de apenas destruir, pode também abrir portas para a reinvenção e a descoberta de novas formas de viver e de se relacionar com os outros. Assim, este estudo reafirma que, apesar das incertezas e desafios da modernidade líquida, há sempre espaço para a maravilha e o crescimento pessoal, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Neste livro, Bauman apresenta sua teoria sobre a modernidade líquida, caracterizada pela fluidez, incerteza e volatilidade das relações e estruturas sociais contemporâneas.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de Maria Luiza Borges. São Paulo: Zahar, 2009.

A obra clássica de Lewis Carroll narra a jornada de Alice por um mundo de absurdos e transformações, oferecendo uma rica metáfora para analisar questões de identidade e realidade na sociedade contemporânea.

FREUD, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nesta obra, Freud discute os conflitos entre os impulsos individuais e as demandas da civilização, explorando temas de repressão, pulsões e o mal-estar psíquico resultante.

FREUD, Sigmund. *Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916)*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Uma coletânea de textos onde Freud aprofunda suas teorias sobre a psique humana, incluindo a dinâmica do id, ego e superego, e o impacto da repressão e sublimação na saúde mental.

FREUD, Sigmund. *Além do Princípio de Prazer, Psicologia de Grupo e Outros Trabalhos (1920-1923)*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Este volume inclui textos fundamentais de Freud sobre a teoria das pulsões e a psicologia das massas, relevantes para entender os desafios psicológicos na modernidade líquida.

HAN, Byung-Chul. *A Sociedade do Cansaço*, Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.